

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Introdução crítica

Vitor Henrique Paro

Capítulo III: Transformação social e educação escolar

A administração capitalista, ao mediar a exploração do trabalho, desempenha um papel crucial na manutenção da ordem social vigente, servindo prioritariamente aos interesses da classe dominante. Essa função conservadora da administração não é uma característica intrínseca, mas decorre das condições socioeconômicas que a moldam. O capítulo propõe que a educação escolar, quando reorientada, pode se tornar um instrumento eficaz de transformação social, contribuindo para a emancipação dos indivíduos e para a superação das estruturas de opressão.

1. Transformação social: superação da sociedade de classes

A transformação social deve ser entendida como um processo que vai além de reformas superficiais. Reformas que buscam acomodar os interesses da classe dominante não são suficientes; é necessário promover uma verdadeira superação da sociedade de classes e eliminar as causas que originam os antagonismos sociais. Essa superação envolve não apenas mudanças estruturais, mas também uma mudança na consciência social.

Nesse contexto, a educação escolar é vista como um agente essencial para promover essa transformação. A educação deve ser capaz de desenvolver uma consciência crítica nos alunos, capacitando-os a reconhecer as injustiças e contradições do sistema capitalista. O objetivo é formar cidadãos que não apenas consentam com as normas sociais, mas que sejam críticos e ativos, prontos para questionar e transformar a realidade.

Para que a educação escolar cumpra esse papel transformador, ela deve comprometer-se com objetivos emancipatórios. Isso implica a criação de um ambiente educacional que estimule a participação, a reflexão e a ação dos alunos em questões sociais relevantes. A construção de uma nova hegemonia social, que desafie a lógica opressiva do capitalismo, requer um forte envolvimento da educação na formação de cidadãos críticos e engajados.

2. Educação escolar para a transformação social

A educação escolar deve ser um meio de empoderamento para os grupos sociais dominados. A proposta é que a educação permita a esses grupos desenvolver uma consciência crítica que os capacite a lutar pela superação da sociedade de classes. A educação não deve ser vista apenas como um processo de transmissão de conhecimento, mas como uma prática que forma indivíduos conscientes de seu papel na sociedade.

Nesse sentido, a educação deve ser considerada uma prática política. O educador, atuando como um intelectual orgânico, desempenha um papel fundamental nesse processo ao contribuir para a conscientização e organização dos alunos. A educação deve incentivar os alunos a se engajar ativamente em sua realidade social, a partir da compreensão crítica das condições que os cercam.

As práticas pedagógicas precisam ser reorientadas para que promovam a reflexão, o debate e a participação ativa dos alunos em questões sociais. Esse envolvimento é essencial para a formação de um novo tipo de cidadão, capaz de questionar as injustiças sociais e de atuar em busca de mudanças significativas. Assim, a educação escolar torna-se um espaço de luta e formação para aqueles que desejam promover transformações sociais.

Capítulo IV: Administração escolar e transformação social

A administração escolar, como prática institucional, pode ser vista tanto como um instrumento de conservação da ordem social quanto como um agente de transformação. Para que a administração escolar cumpra efetivamente um papel transformador, é imprescindível que seja reorientada, alinhando-se a princípios que promovam a emancipação e a justiça social, superando sua função conservadora.

1. O caráter conservador da Administração Escolar vigente

A administração escolar frequentemente reflete os princípios da administração capitalista, caracterizando-se por uma abordagem conservadora que não leva em consideração as especificidades do contexto educacional. Essa perspectiva conservadora perpetua desigualdades e reproduz a lógica de dominação presente na sociedade. A administração escolar deve ser repensada para que se torne um veículo de emancipação, comprometendo-se com a construção de uma sociedade mais justa.

Os objetivos da administração escolar precisam ser reorientados para promover a transformação social, priorizando a formação de uma consciência crítica nos alunos. Isso envolve um compromisso com a democratização do ambiente escolar e a promoção da participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

2. A natureza do processo de produção pedagógica na escola

A produção pedagógica deve ser compreendida como um processo colaborativo de construção do conhecimento. A educação não é um mero repasse de conteúdos, mas deve envolver a co-criação do saber, onde alunos e educadores trabalham juntos para construir um entendimento crítico da realidade.

Esse processo pedagógico precisa ser projetado em um contexto que leve em conta as relações de poder existentes na escola e na sociedade. A administração escolar deve favorecer práticas que incentivem a reflexão crítica, a participação e a colaboração de todos os membros da comunidade escolar. Ao valorizar o conhecimento construído coletivamente, a administração escolar contribui para a formação de um ambiente educativo mais justo e equitativo.

3. Administração Escolar para a transformação social

A administração escolar deve ser um agente ativo de transformação social. Isso exige uma reconfiguração fundamental de como a administração é concebida e praticada nas escolas. A administração deve ser orientada por princípios que promovam a emancipação e a justiça social, buscando um modelo de gestão democrática que envolva todos os membros da comunidade escolar.

Uma administração que busca a transformação social deve criar um ambiente educacional que favoreça a participação ativa, o debate e a construção de uma consciência crítica entre os alunos. Para que a escola cumpra seu papel transformador, é necessário um comprometimento coletivo, onde educadores, alunos e a comunidade estejam engajados na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

A transformação social requer, portanto, um esforço conjunto para construir um novo modelo educacional que priorize a participação, a solidariedade e o respeito à diversidade, contribuindo para o fortalecimento de uma sociedade mais inclusiva e democrática.